

**OPTIMIZE EUROPA VALOR**  
**FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO FLEXÍVEL**



**RELATÓRIO E CONTAS**  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

**2017**



**OPTIMIZE**  
Investment Partners

# Índice

---

1	Relatório de Gestão .....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2017 .....	4
1.2	Características principais do Fundo .....	8
1.3	Evolução do fundo .....	9
2	Balanço e Demonstrações Financeiras .....	13
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 .....	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2017 e 2016.....	15
2.3	Contas Extrapatrimoniais em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 .....	16
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2017 e 2016.....	17
3	Divulgações .....	18
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras.....	19
4	Certificação das Contas.....	30

# | 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

## 1.1 Enquadramento geral da atividade em 2017

---

### MERCADOS FINANCEIROS EM 2017

#### ECONOMIA MUNDIAL: MOVIMENTO DE INVERSÃO DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS ACOMODATÍCIAS

O ano de 2017 pautou-se por performances bem positivas na generalidade das classes de ativos pelas várias regiões do globo. Este desempenho foi guiado pelos excelentes dados macroeconómicos, bons resultados empresariais e pela mitigação de riscos políticos em algumas regiões, nomeadamente no pós-Brexit e eleição do D. Trump assim como aos escrutínios franceses e alemães. Os dados macroeconómicos acabaram por imperar no comportamento dos investidores e reduzir os impactos políticos vindos de 2016. Para 2018, acreditamos que a atual conjuntura irá permitir um bom desempenho dos mercados financeiros embora venha a exigir um maior critério da seleção de ativos. Como temas dominantes, vamos ter os dados de inflação nos principais mercados desenvolvidos. Caso atinjam os níveis pretendidos, deverá acelerar o processo de reversão das políticas monetárias expansionistas por parte dos principais bancos centrais. Nos EUA, após as 3 subidas de 2017, a FED irá continuar a sua política de retirada de estímulos ao subir a sua taxa diretora provavelmente entre 2 a 3 vezes ao longo do ano de 2018. Na Europa, o processo de retirada de estímulos promovido pelo BCE está ainda no início, sendo que a redução do plano de compras mensais de ativos foi reduzida de 60M€ para 30M€ para o período de janeiro a setembro de 2018. É o mote para o início do ciclo de subidas da taxa diretora que deverá acontecer entre o final deste ano ou início do próximo. Ainda em contraciclo das entidades homólogas, a política monetária nipónica indicia prosseguir expansionista. Os seus decisores políticos vão continuar a pressionar a inflação com estímulos fiscais, promovendo a criação de emprego e subida salarial para fomentar o consumo. Os mercados emergentes deverão dar continuidade às excelentes performances do ano passado impulsionados pela depreciação do dólar, pela maior preponderância do setor tecnológico neste mercado e recuperação de algumas commodities.

#### AÇÕES: CRITERIOSIDADE NA SELEÇÃO DE ATIVOS

Os mercados de ações tiveram em 2017 um comportamento bastante positivo com a volatilidade apresentar níveis extremamente baixos, com os dados macroeconómicos a absorverem os impactos negativos, nomeadamente dos avanços e recuos da aprovação da agenda política da administração americana liderada por D. Trump e das tensões geo-políticas promovidos pelo regime norte coreano liderado por Kim Jong-un através de emissões de novos ensaios balísticos.

Após um ano em que os principais índices de ações europeias registaram variações entre 6.5% e 15% e os homólogos americanos assinalaram performances entre 19% e 28%, acreditamos que o otimismo irá perdurar impulsionada pela robustez dos principais dados macroeconómicos, nomeadamente no que concerne aos dados de crescimento, da manufatura e do emprego. No Japão, o índice de ações apresentou uma performance de 19%, onde o destaque foi para a re-eleição do primeiro ministro japonês com maioria parlamentar permitindo a estabilidade necessária para levar avante os seus planos para a reforma fiscal. Nos EUA, a redução considerável da taxa de imposto sobre as empresas americanas deverá entusiasmar os investidores. Na Europa, apesar da imprevisibilidade do próximo escrutínio italiano, os dados macro e empresariais deverão dar continuidade ao otimismo evidenciado no ano transato. Os mercados emergentes assinalaram um ano bastante positivo, com performances

atingir os 34% impulsionados pela conjuntura favorável nestas regiões, a expectativa é que prossigam com o mesmo ritmo ao longo do próximo ano.

Apesar do contexto desafiante em que muitos títulos e setores apresentam valorizações elevadas, recorrendo a uma seleção mais criteriosa, encontramos algumas oportunidades de investimento. Concretamente, no setor financeiro pela expectável subida de taxas de juros, no setor tecnológico pela capacidade disruptiva na agregação de bens e serviços tradicionalmente fornecidos por outros setores e na indústria automóvel pela prudência no nosso entendimento excessiva, à capacidade dos seus players em adaptarem-se aos desafios de transformação elétrica e de automação.

## OBRIGAÇÕES: FINALMENTE A INVERSÃO NOS MERCADOS DE TAXAS

Ao longo dos últimos anos, os principais decisores monetários centraram os seus esforços em contrariar as taxas de inflação reduzidas e até negativas com “munições” nunca antes utilizadas, nomeadamente através de um enorme plano de compras de ativos, redução das taxas de juro diretoras para valores mínimos e com taxas de depósito atingirem níveis negativos. O ano 2017, já vislumbrou a luz ao fundo do túnel, com os dados macroeconómicos a indicarem que a inflação atinja a breve trecho os níveis pretendidos. Assim, os mercados começaram a antecipar esta tendência verificando-se subidas das yields nas emissões de Investment Grade em euros e dólares. Apesar da pressão sobre esta categoria de obrigações, não é alastrada às emissões High Yield e à generalidade da dívida emergente. Registou-se, portanto uma redução do spread das dívidas de elevado rendimento sobre as emissões de alta qualidade. As obrigações alemãs a 10 anos terminaram o ano com um rendimento de 0.42%, as congéneres americanas, estando mais avançados no processo de reversão, terminaram o ano com uma yield de 2.4%. Esta tendência de subida das yields deverá aumentar ao longo do ano de 2018. A dívida portuguesa destaca-se ao contrariar toda esta conjuntura devido ao upgrade promovido pela S&P em setembro para BBB- e pela Fitch em Dezembro para BBB. Contribuiu para uma redução da yield a 10 anos em 183 pontos base ao longo do último ano para 1.9%.

O ano de 2018 deverá continuar com o mesmo ritmo, no entanto encontramos oportunidades de investimento em dívida High Yield, na generalidade da dívida emergente e na dívida subordinada.

## MATÉRIAS-PRIMAS: NOVO ANO POSITIVO

As matérias-primas registaram um ano extremamente positivo, dando continuidade às boas performances registadas em 2016. O grande destaque vai para o excelente comportamento do Cobre ao apresentar uma valorização de 32%. Esta performance deve-se à forte procura sobre esta matéria-prima essencial na indústria eletrónica.

## DIVISAS: FORTALECIMENTO DO EURO

No último ano, o Euro apreciou-se significativamente face aos principais pares cambiais. Período marcado pela diminuição de riscos políticos proporcionado pela vitória do europeísta E. Macron nas eleições francesas. Adicionalmente, a robustez dos dados económicos permitiu reforçar os números do crescimento da região. Por outro lado, nos EUA assistiu-se ao longo do último ano, a uma instabilidade política, nomeadamente na implementação das medidas constantes na agenda política da administração liderada por D. Trump.

## CONCLUSÃO

2017 foi um bom ano para a gestão de ativos num contexto de volatilidade extremamente baixa, com os riscos políticos mitigados no decorrer do ano onde o destaque positivo foi para o setor tecnológico e o negativo para o setor petrolífero. O tema da reversão das políticas expansionistas foi naturalmente a tônica dominante.

Para 2018 os dados macroeconómicos apresentam uma robustez ímpar espelhadas pelas taxas de crescimento do PIB, dados do emprego e pelo otimismo dos resultados empresariais. As atenções vão estar centradas nos dados da inflação e nas decisões dos principais bancos centrais, onde é expectável que as reduções dos estímulos vão sendo introduzidas ao ritmo da capacidade que o mercado irá demonstrar para as absorver e nunca de uma forma abrupta.

Existem, no entanto, várias incertezas que poderão levar a períodos de volatilidade nos mercados:

- Redução da Liquidez por parte dos Bancos Centrais, a FED começou a reduzir o seu balanço no final do último ano. O BCE poderá começar a iniciar a redução do seu balanço no último trimestre do ano.
- Intensificação das tensões geopolíticas com a Coreia do Norte, o regime de Pyongyang pautou por um comportamento desafiante perante as reivindicações externas na intenção de suspensão dos seus ensaios balísticos. Kim Jong-un tem se manifestado insensível a todas os avisos dos principais governos do globo, tendo o próprio D. Trump prometido uma reação com “fogo e fúria”.
- Tensões comerciais entre a União Europeia e a Grã-Bretanha num contexto de negociação das condições do Brexit, e entre os Estados-Unidos e os seus principais parceiros comerciais (México, China, Alemanha, ...).

## DESEMPENHO DO FUNDO EM 2017

Em 2017, o fundo Optimize Europa Valor consolidou um histórico positivo em termos de performance, e fechou o ano com um valor da unidade de participação de 1407,5085€, no último dia útil de Dezembro. Assim sendo, a performance anual registada em 2017 foi de 8,7%, com uma volatilidade de 8,8% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Europa Valor, em 31 de Dezembro de 2010, em que a unidade de participação valia 1 000.000€, até 31 de Dezembro de 2017 a performance anualizada foi de 5,0%.

## 1.2 Características principais do Fundo

---

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n°21 4° 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n°508 181 321
Início de Atividade do fundo	31 de Dezembro de 2010
Política de Rendimentos	de Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	de 0,20 %
Entidade Depositária	Banco Invest, SA
Objetivo do fundo	O objetivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes o acesso à valorização real do capital a longo prazo, através da gestão de uma carteira diversificada de ativos, nos mercados Europeus.
Política investimento	de O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos no prospeto do fundo. Tratando-se de um fundo flexível, não foram definidos limites para o investimento global em ações ou obrigações, o gestor podendo a todo o momento ajustar a sua exposição a cada uma dessas classes de ativos sem limites inferiores ou superiores.

---



## 1.3 Evolução do fundo

### EVOLUÇÃO COMPARATIVA

O fundo tem como parâmetro de referência a Taxa Euribor a 12 meses acrescida de 400 pontos base.

#### GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



#### PERFORMANCES COMPARADAS DESDE INÍCIO DO FUNDO

Performance	Fundo	Índice Referência
2017	8,7%	3,9%
2016	0,0%	4,0%
2015	9,9%	4,4%
2014	1,0%	5,5%
2013	16,3%	4,6%
2012	16,3%	5,2%
2011	-13,8%	5,9%

#### VOLATILIDADES COMPARADAS DESDE INÍCIO DO FUNDO

Volatilidade	Fundo	Índice Referência
2017	8,8%	0,0%
2016	11,1%	0,0%
2015	12,2%	0,0%
2014	13,1%	0,0%
2013	10,2%	0,0%
2012	11,2%	0,0%
2011	19,7%	0,0%

## NÍVEIS DE RISCO COMPARADOS DESDE INÍCIO DO FUNDO

Nível de Risco	Fundo	Índice Referência
2017	4	1
2016	5	1
2015	5	1
2014	5	1
2013	5	1
2012	5	1
2011	6	1

## ALOCAÇÃO DE ATIVOS

### REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Repartição por Classe de Ativos	
Acções	71,9%
Obrigações do Estado	13,0%
Obrigações de Empresas	6,9%
Futuros	0,0%
Tesouraria	8,1%

### REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Repartição Geográfica	
França	28,6%
Alemanha	19,1%
Portugal	10,4%
Europa	7,7%
Espanha	6,7%
Itália	3,1%
Polónia	2,7%
Suiça	2,2%
Bélgica	2,2%
Holanda	2,0%
Outros	7,32%

## PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

### PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Principais Posições	Valor	%
OT PGB 4.125% 4/2027	1 222 705,75 €	10,4%
Amundi ETF EasterEur	904 510,00 €	7,7%
Deutsche Lufthansa	486 912,00 €	4,1%
Credit Agricole	338 100,00 €	2,9%
SAP	330 813,00 €	2,8%
BNP Paribas	318 720,00 €	2,7%
Obrig Poland 07/2027	317 040,40 €	2,7%
Michelin	298 875,00 €	2,5%
Societe Generale	288 865,50 €	2,4%
Zodiac Aerospace	264 258,00 €	2,2%
Siemens	250 884,00 €	2,1%
BMW	230 099,50 €	1,9%
Banco Santander	222 995,30 €	1,9%
Bayer	218 400,00 €	1,8%

## HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

### HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
2017	11 814 012,06 €	8 393,56368	1 407,5085 €
2016	9 703 612,76 €	7 493,08547	1 295,0090 €
2015	9 385 539,35 €	7 248,39751	1 294,8434 €
2014	7 365 761,43 €	6 253,28540	1 177,9026 €
2013	4 366 316,22 €	3 741,91439	1 116,8669 €

Valores em 31 de Dezembro (ou em último dia útil de Dezembro)

## HISTÓRICO DE CUSTOS

	2017	2016	2015
Comissão de Gestão	197 765,92 €	164 303,74 €	161 780,78 €
Comissão de depósito	21 974,10 €	18 255,97 €	17 975,65 €
Custos de Transação	10 555,58 €	16 876,58 €	15 549,44 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	1 989 617,17 €	2 657 718,08 €	2 605 519,71 €
Custos	1 101 057,06 €	2 646 282,63 €	1 879 943,86 €
Valor Líquido Global	11 812 988,44 €	9 703 052,09 €	9 385 539,34 €

Dados em 31 de Dezembro de 2017, 2016 e 2015

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

### EVENTOS SUBSEQUENTES A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

A partir de 1 de fevereiro de 2018, o banco depositário do Fundo será a Caixa Geral de Depósitos, conforme decisão do Conselho de Administração da Sociedade Gestora. Salienta-se que tal alteração foi aprovada pela CMVM e que todos os participantes do Fundo foram já informados, com base no modelo de comunicação validado pela CMVM. Os prospetos e IFI foram atualizados em conformidade.

Pelo Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 7 de Março de 2018

## 2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

							EUR						EUR	
											2017		2016	
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota				
	<b>Outros ativos</b>								<b>Capital do OIC</b>					
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	8 393 563,68	7 493 085,47		
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	1 573 138,64	1 252 240,60		
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	957 726,01	946 290,56		
	<b>Carteira de títulos</b>							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00		
21	Obrigações	3	2 307 844,09	65 340,00	66 627,67	2 306 556,42	1 121 064,47	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00		
22	Ações	3	6 402 486,73	1 370 659,55	183 662,60	7 589 483,68	7 461 852,06							
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	888 560,11	11 435,45		
2411	OICVM de obrigações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total do capital do OIC		<b>11 812 988,44</b>	<b>9 703 052,08</b>		
2412	OICVM de ações	3	637 249,93	267 260,07	0,00	904 510,00	689 069,00							
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	<b>Provisões acumuladas</b>					
2413	Outros OICVM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	481	Provisões para encargos	7	29 584,74	77 893,95		
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		29 584,74	77 893,95		
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total da carteira de títulos		9 347 580,75	1 703 259,62	250 290,27	10 800 550,10	9 271 985,53		<b>Terceiros</b>					
	<b>Outros ativos</b>							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00		
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	22 849,54	18 576,43		
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429-421	Outras contas de credores	10	6 000,00	0,00		
	<b>Terceiros</b>							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00		
41+519-559	Contas de devedores	10	5 000,00	0,00	0,00	5 000,00	66 710,00	44	Pessoal		0,00	0,00		
	Total dos valores a receber		5 000,00	0,00	0,00	5 000,00	66 710,00	46	Acionistas		0,00	0,00		
	<b>Disponibilidades</b>								Total dos valores a pagar		28 849,54	18 576,43		
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		<b>Acréscimos e diferimentos</b>					
12	Depósitos à ordem	3	1 013 586,59	0,00	0,00	1 013 586,59	459 619,13	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00		
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00		
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos	10	0,00	11 600,00		
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00		
	Total das disponibilidades		1 013 586,59	0,00	0,00	1 013 586,59	459 619,13		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	11 600,00		
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>													
51	Acréscimos de proveitos	10	30 836,04	0,00	0,00	30 836,04	12 807,81							
52	Despesas com custo diferido	10	21 450,00	0,00	0,00	21 450,00	0,00							
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		52 286,04	0,00	0,00	52 286,04	12 807,81							
	<b>Total do Ativo</b>		<b>10 418 453,38</b>	<b>1 703 259,62</b>	<b>250 290,27</b>	<b>11 871 422,73</b>	<b>9 811 122,47</b>		<b>Total do Capital do OIC e do Passivo</b>		<b>11 871 422,73</b>	<b>9 811 122,47</b>		
	<b>Número total de unidades de participação em circulação</b>		<b>8 393,56</b>				<b>7 493,09</b>		<b>Valor unitário da unidade de participação</b>		<b>1407,3865</b>	<b>1294,9341</b>		

## 2.2 Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2017	2016	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2017	2016
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>					<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes	5	2,17	12,33	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	5	49 473,03	32 718,80
719	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes		0,00	0,00
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	5	8 385,67	12 446,65		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	5	232 953,11	194 824,77	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	5	217 608,92	238 520,02
729	De operações extrapatrimoniais	5	2 169,91	4 429,93	829	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	5	467 965,42	1 040 069,82	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	5	1 523 645,36	1 119 710,17
731+734+738	Outras operações correntes	5	764,49	15 656,53	831+834+837+838	Outras operações correntes		0,00	0,00
739	Em operações extrapatrimoniais	5	333 031,03	1 324 296,07	839	Em operações extrapatrimoniais	5	198 889,51	1 266 769,09
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	9	51 909,64	51 462,19	851	Provisões para encargos		0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	9	419,61	633,70					
7418+7428	Outros impostos	9	3 456,01	2 450,62					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0,35	0,00
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0,00	0,02					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		<u>1 101 057,06</u>	<u>2 646 282,63</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		<u>1 989 617,17</u>	<u>2 657 718,08</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>					<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>			
781	Valores incobráveis		0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis		0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias		0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários		0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícos anteriores		0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícos anteriores		0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais		0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00					
66	<b>Resultado líquido do período (positivo)</b>		<u>888 560,11</u>	<u>11 435,45</u>	66	<b>Resultado líquido do período (negativo)</b>		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<b>TOTAL</b>		<u>1 989 617,17</u>	<u>2 657 718,08</u>		<b>TOTAL</b>		<u>1 989 617,17</u>	<u>2 657 718,08</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		1 314 376,22	338 432,52	F - E	Resultados Eventuais		0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-136 311,43	-61 956,91	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		944 345,37	65 981,96
B - A	Resultados Correntes		888 560,11	11 435,45	B+D+F-A-C- E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		888 560,11	11 435,45

## 2.3 Contas Extrapatrimoniais em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2017	2016	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2017	2016
	<b>Operações Cambiais</b>				<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista	0,00	0,00	911	À vista	0,00	0,00
912	A prazo (Forwards cambiais)	0,00	0,00	912	A prazo (Forwards cambiais)	0,00	0,00
913	Swaps cambiais	0,00	0,00	913	Swaps cambiais	0,00	0,00
914	Opções	0,00	0,00	914	Opções	0,00	0,00
915	Futuros	0,00	0,00	915	Futuros	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>				<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)	0,00	0,00	921	Contratos a prazo (FRA)	0,00	0,00
922	Swap de taxa de juro	0,00	0,00	922	Swap de taxa de juro	0,00	0,00
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0,00	0,00	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0,00	0,00
924	Opções	0,00	0,00	924	Opções	0,00	0,00
925	Futuros	0,00	0,00	925	Futuros	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	<b>Operações Sobre Cotações</b>				<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções	0,00	0,00	934	Opções	0,00	0,00
935	Futuros	0,00	0,00	935	Futuros	0,00	655 400,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	655 400,00
	<b>Compromissos de Terceiros</b>				<b>Compromissos com Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0,00	0,00	941	Subscrição de Títulos	0,00	0,00
944	Valores recebidos em garantia	0,00	0,00	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0,00	0,00
945	Empréstimos de títulos	0,00	0,00	943	Valores cedidos em garantia	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	<b>Total dos direitos</b>	0,00	0,00		<b>Total das Responsabilidades</b>	0,00	655 400,00
99	<b>Contas de Contrapartida</b>	0,00	655 400,00	99	<b>Contas de Contrapartida</b>	0,00	0,00



## 2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

	EUR	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	2 199 039,77	3 238 909,64
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	976 313,17	2 933 815,27
<b>Fluxo das operações sobre unidades do OIC</b>	<b><u>1 222 726,60</u></b>	<b><u>305 094,37</u></b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros activos	4 890 695,67	6 938 770,99
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros activos	256 377,02	261 377,71
Juros e proveitos similares recebidos	38,79	17 453,18
Outras taxas e comissões	0,00	0,00
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0,00	390 015,27
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros activos	5 364 032,59	7 193 583,58
Juros e custos similares pagos	28 841,11	14 770,67
Comissões de bolsas suportadas	0,00	2 290,05
Comissões de corretagem	7 246,20	10 153,03
Outras taxas e comissões	4 661,41	5 987,96
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0,00	390 000,00
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos</b>	<b><u>-257 669,83</u></b>	<b><u>-9 168,14</u></b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
Recebimentos:		
Operações cambiais	1 035 562,09	4 070 005,49
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	415 250,00	2 366 019,96
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	209 670,00	294 833,36
Pagamentos:		
Operações cambiais	1 037 035,18	4 077 716,51
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	500 230,00	2 457 542,17
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	202 880,00	257 520,75
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>	<b><u>-79 663,09</u></b>	<b><u>-61 920,62</u></b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	194 219,03	164 085,07
Comissão de depósito	21 580,01	18 231,69
Juros devedores de depósitos bancários	2,17	12,33
Impostos e taxas	111 875,01	77 180,12
Outros pagamentos correntes	3 750,00	3 750,00
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>	<b><u>-331 426,22</u></b>	<b><u>-263 259,21</u></b>
<b>Saldo dos fluxos de caixa do período</b>	<b>553 967,46</b>	<b>-29 253,60</b>
<b>Disponibilidades no início do período</b>	<b>459 619,13</b>	<b>488 872,73</b>
<b>Disponibilidades no fim do período</b>	<b><u>1 013 586,59</u></b>	<b><u>459 619,13</u></b>

## | 3 DIVULGAÇÕES

## 3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

---

(Valores expressos em euros)

### **BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

### **ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS**

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e Taxas”.

### **VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO**

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.  
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
  - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
  - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
  - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

## REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

**NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:**

**NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 2017**

	Saldo em		Distribuição de			Resultado líquido do exercício	Saldo em
	31.12.2016	Subscrições	Resgates	Resultados	Outros		
Valor base	7 493 085,47	1 586 490,89	686 012,68	0,00	0,00	0,00	8 393 563,68
Diferença para o valor base	1 252 240,60	606 548,53	285 650,49	0,00	0,00	0,00	1 573 138,64
Resultados acumulados	946 290,56	0,00	0,00	0,00	11 435,45	0,00	957 726,01
Resultado líquido do exercício	11 435,45	0,00	0,00	0,00	-11 435,45	888 560,11	888 560,11
	9 703 052,08	2 193 039,42	971 663,17	0,00	0,00	888 560,11	11 812 988,44
Número de unidades de participação	7 493,09	1 586,49	686,01	0,00	0,00	0,00	8 393,57
Valor da unidade de participação	1 294,9341	1 382,3208	1 416,3924	0,0000	0,0000	0,0000	1 407,3865

**PARTICIPANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

	Participantes em
	31.12.2017
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	2
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	5
De 0,5% a 2%	20
Inferior a 0,5%	311
<b>Total</b>	<b>338</b>

**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP**

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2017	Março	10 556 177,69	1344,4930	7 851,41859
	Junho	10 933 131,27	1364,6999	8 011,38102
	Setembro	11 700 123,12	1422,4462	8 225,35395
	Dezembro	11 812 988,44	1407,3865	8 393,56368
2016	Março	9 204 753,31	1218,9603	7 551,31484
	Junho	8 940 615,17	1204,5846	7 422,15612
	Setembro	9 176 541,24	1249,7151	7 342,90677
	Dezembro	9 703 052,09	1294,9341	7 493,08547
2015	Março	9 266 031,39	1332,2615	6 955,11455
	Junho	9 230 407,28	1291,3209	7 148,03548
	Setembro	8 823 432,56	1223,9477	7 208,99499
	Dezembro	9 385 539,35	1294,8434	7 248,39751

Como o dia 31 de Dezembro de 2017 foi um domingo, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no ano de 2017, correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do ano, 29 de Dezembro de 2017. A UP considerada e apresentada aqui para 31 de Dezembro de 2017 difere da UP do 29 de dezembro de 2017, após aplicação das diarizações contabilísticas efetuadas pelo sistema.

## NOTA 2 - TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

### TRANSAÇÕES NO PERÍODO

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida pública	0,00	1 432 596,69	0,00	0,00	0,00	1 432 596,69
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	0,00	0,00	170 826,31	0,00	170 826,31
Ações	3 912 227,35	17 945,00	4 712 452,10	0,00	8 624 679,45	17 945,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	6 606,00	0,00	6 606,00	0,00
Unidades de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de futuros	2 579 210,00	0,00	1 790 860,00	0,00	4 370 070,00	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>6 491 437,35</b>	<b>1 450 541,69</b>	<b>6 509 918,10</b>	<b>170 826,31</b>	<b>13 001 355,45</b>	<b>1 621 368,00</b>

### SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	Valor	Comissões Cobradas
Subscrições	2 193 039,42 €	- €
Resgates	971 663,17 €	- €

### COMPRAS

Verifica-se uma diferença de 1 263,55€ entre os valores apresentados na presente nota e os valores de pagamentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de compra de ativos em moeda estrangeira, que apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Ativo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
28-03-2017	30-03-2017	ROG VX	CHF	203 471,50	27-03-2017	1,0713	189 929,52	29-03-2017	1,0712	189 947,26
09-06-2017	13-06-2017	PL0000109427	PLN	1 322 720,00	08-06-2017	4,2065	314 446,69	12-06-2017	4,1899	315 692,50
<b>Total</b>							<b>504 376,21</b>	<b>Total</b>		<b>505 639,76</b>

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimentar D.O., que no caso de compras é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

### VENDAS

Verifica-se uma diferença de 811,26€ entre os valores apresentados na presente nota e os valores de recebimentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de venda de ações em moeda estrangeira, que apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Ativo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
27-04-2017	02-05-2017	ROG VX	CHF	208 080,00	26-04-2017	1,0835	192 044,30	28-04-2017	1,0831	192 115,22
09-06-2017	13-06-2017	LOOMB SS	SEK	877 959,50	08-06-2017	9,7885	89 692,96	12-06-2017	9,7803	89 768,16
04-08-2017	09-08-2017	US685218AA79	USD	202 600,00	03-08-2017	1,1860	170 826,31	08-08-2017	1,1814	171 491,45
<b>Total</b>							<b>452 563,57</b>	<b>Total</b>		<b>453 374,83</b>

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimentar D.O., que no caso de vendas de ativos é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

## NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

### INVENTÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11111-Div. Púb. Taxa Fixa						
Obrig Poland 07/2027	314 446,69 €	- €	1 053,83 €	313 392,86 €	3 647,53 €	317 040,39 €
OT PGB 4.125% 4/2027	1 118 150,00 €	65 340,00 €	- €	1 183 490,00 €	39 215,75 €	1 222 705,75 €
<b>Sub-total</b>	<b>1 432 596,69 €</b>	<b>65 340,00 €</b>	<b>1 053,83 €</b>	<b>1 496 882,86 €</b>	<b>42 863,28 €</b>	<b>1 539 746,14 €</b>
11121-Div. Priv. Taxa Fixa						
Obrig Abibb 02/19	177 816,84 €	- €	11 461,46 €	166 355,38 €	1 311,41 €	167 666,79 €
Obrig Telefon 07/19	196 255,93 €	- €	20 973,68 €	175 282,25 €	4 492,00 €	179 774,25 €
Obrig Vodafone 02/18	176 094,22 €	- €	9 493,70 €	166 600,52 €	910,26 €	167 510,78 €
Obrig EDF 01/2019	178 414,48 €	- €	11 693,90 €	166 720,58 €	1 573,60 €	168 294,18 €
Obrig Renault 4/2018	146 665,93 €	- €	11 951,10 €	134 714,83 €	1 135,49 €	135 850,32 €
<b>Sub-total</b>	<b>875 247,40 €</b>	<b>- €</b>	<b>65 573,84 €</b>	<b>809 673,56 €</b>	<b>9 422,76 €</b>	<b>819 096,32 €</b>
112-Títulos de Renda Variável						
1121-Ações						
Anheuser-Busch InBev	85 002,88 €	3 470,62 €	- €	88 473,50 €	- €	88 473,50 €
Credit Agricole	260 072,33 €	78 027,67 €	- €	338 100,00 €	- €	338 100,00 €
Ahold Delhaize NV	147 815,00 €	- €	20 130,06 €	127 684,94 €	- €	127 684,94 €
Atos Origin	148 050,00 €	21 840,00 €	- €	169 890,00 €	- €	169 890,00 €
Bayer	198 036,00 €	20 364,00 €	- €	218 400,00 €	- €	218 400,00 €
BBVA	212 150,52 €	1 209,48 €	- €	213 360,00 €	- €	213 360,00 €
BMW	175 231,77 €	54 867,73 €	- €	230 099,50 €	- €	230 099,50 €
BNP Paribas	260 015,10 €	58 704,90 €	- €	318 720,00 €	- €	318 720,00 €
Cap Gemini	135 857,55 €	32 255,45 €	- €	168 113,00 €	- €	168 113,00 €
Continental	176 723,20 €	41 575,30 €	- €	218 298,50 €	- €	218 298,50 €
CRH PLC	186 798,98 €	- €	22 046,48 €	164 752,50 €	- €	164 752,50 €
Daimler	90 768,00 €	18 972,00 €	- €	109 740,00 €	- €	109 740,00 €
Vinci	148 787,00 €	47 058,00 €	- €	195 845,00 €	- €	195 845,00 €
Faurecia	83 990,55 €	111 399,46 €	- €	195 390,01 €	- €	195 390,01 €
Valeo	153 941,67 €	64 003,33 €	- €	217 945,00 €	- €	217 945,00 €
Societe Generale	252 144,37 €	36 721,13 €	- €	288 865,50 €	- €	288 865,50 €
Hella KGaA Hueck	196 520,80 €	20 073,20 €	- €	216 594,00 €	- €	216 594,00 €
Infineon Technologie	149 452,26 €	49 212,24 €	- €	198 664,50 €	- €	198 664,50 €
ING Groep	94 316,91 €	11 425,59 €	- €	105 742,50 €	- €	105 742,50 €
Deutsche Lufthansa	184 579,01 €	302 333,00 €	- €	486 912,01 €	- €	486 912,01 €
Marine Harvest	149 349,24 €	381,97 €	- €	149 731,21 €	- €	149 731,21 €
Michelin	210 550,81 €	88 324,19 €	- €	298 875,00 €	- €	298 875,00 €
Nordea Bank AB	188 448,18 €	5 233,13 €	- €	193 681,31 €	- €	193 681,31 €
Nestle	134 127,02 €	30 579,87 €	- €	164 706,89 €	- €	164 706,89 €
Novartis	95 802,54 €	- €	4 262,63 €	91 539,91 €	- €	91 539,91 €
Novo Nordisk A/S	151 637,18 €	37 069,18 €	- €	188 706,36 €	- €	188 706,36 €
Renault	132 354,09 €	10 292,91 €	- €	142 647,00 €	- €	142 647,00 €
Safran	127 575,00 €	52 836,00 €	- €	180 411,00 €	- €	180 411,00 €
Banco Santander	226 351,97 €	- €	3 356,67 €	222 995,30 €	- €	222 995,30 €
SAP	248 951,15 €	81 861,85 €	- €	330 813,00 €	- €	330 813,00 €
Siemens	274 265,00 €	- €	23 381,00 €	250 884,00 €	- €	250 884,00 €
Telefonica	218 796,40 €	- €	40 858,90 €	177 937,50 €	- €	177 937,50 €
Telecom Italia	216 813,75 €	- €	33 086,25 €	183 727,50 €	- €	183 727,50 €
PSA Peugeot Citroen	91 341,00 €	38 364,75 €	- €	129 705,75 €	- €	129 705,75 €
Veolia Environnement	145 193,89 €	18 623,60 €	- €	163 817,49 €	- €	163 817,49 €
Yoox Net-A-Porter	149 877,00 €	33 579,00 €	- €	183 456,00 €	- €	183 456,00 €
Zodiac Aerospace	300 798,61 €	- €	36 540,61 €	264 258,00 €	- €	264 258,00 €
<b>Sub-total</b>	<b>6 402 486,73 €</b>	<b>1 370 659,55 €</b>	<b>183 662,60 €</b>	<b>7 589 483,68 €</b>	<b>- €</b>	<b>7 589 483,68 €</b>
1129-ETFs						
11291-ETFs Ações						
Amundi ETF EasterEur	637 249,93 €	267 260,07 €	- €	904 510,00 €	- €	904 510,00 €
<b>Sub-total</b>	<b>637 249,93 €</b>	<b>267 260,07 €</b>	<b>- €</b>	<b>904 510,00 €</b>	<b>- €</b>	<b>904 510,00 €</b>
<b>Total</b>	<b>9 347 580,75 €</b>	<b>1 703 259,62 €</b>	<b>250 290,27 €</b>	<b>10 800 550,10 €</b>	<b>52 286,04 €</b>	<b>10 852 836,14 €</b>

## DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	459 619,13	9 006 633,34	8 452 665,88	1 013 586,59
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>459 619,13</b>	<b>9 006 633,34</b>	<b>8 452 665,88</b>	<b>1 013 586,59</b>

## NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo “Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas”.

## NOTA 5 - COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC – PROVEITOS E CUSTOS

### PROVEITOS E GANHOS

Natureza	Proveitos e ganhos						Rendimento de Títulos	Soma
	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro				
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Decorridos			
Potenciais	Efetivas							
Operações “à vista”								
Ações e direitos	896 494,52	341 963,84	1 238 458,36	0,00	0,00	217 608,92	1 456 067,28	
Obrigações	69 301,43	444,57	69 746,00	-2 813,01	52 286,04	0,00	119 219,03	
Unidades de participação	215 441,00	0,00	215 441,00	0,00	0,00	0,00	215 441,00	
Depósitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Operações “a prazo”								
Cambiais								
Spot	0,00	39,51	39,51	0,00	0,00	0,00	39,51	
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Taxa de juro								
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Cotações								
CFD's e FX-Trading	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Futuros	0,00	198 850,00	198 850,00	0,00	0,00	0,00	198 850,00	
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>Total</b>	<b>1 181 236,95</b>	<b>541 297,92</b>	<b>1 722 534,87</b>	<b>-2 813,01</b>	<b>52 286,04</b>	<b>217 608,92</b>	<b>1 989 616,82</b>	



## CUSTOS E PERDAS

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efetivas				
Operações "à vista"						
Ações e direitos	275 394,59	46 546,40	321 940,99	0,00	0,00	321 940,99
Obrigações	124 247,93	21 776,50	146 024,43	0,00	0,00	146 024,43
Unidades de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos	0,00	764,49	764,49	2,17	0,00	766,66
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0,00	1 231,03	1 231,03	0,00	0,00	1 231,03
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro						
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações						
CFD's e FX-Trading	0,00	0,00	0,00	1 593,91	0,00	1 593,91
Futuros	0,00	331 800,00	331 800,00	576,00	0,00	332 376,00
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões						
De gestão	0,00	0,00	0,00	197 765,92	0,00	197 765,92
De depósito	0,00	0,00	0,00	21 974,10	0,00	21 974,10
Taxa de supervisão	0,00	0,00	0,00	1 592,86	0,00	1 592,86
Taxa de autoridade concorrência	0,00	0,00	0,00	89,02	0,00	89,02
Taxa de operações de bolsa	0,00	0,00	0,00	2 525,82	0,00	2 525,82
Taxa de corretagem	0,00	0,00	0,00	7 244,83	0,00	7 244,83
Auditoria	0,00	0,00	0,00	4 612,52	0,00	4 612,52
IES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imposto Selo	0,00	0,00	0,00	5 533,71	0,00	5 533,71
<b>Total</b>	<b>399 642,52</b>	<b>402 118,42</b>	<b>801 760,94</b>	<b>243 510,86</b>	<b>0,00</b>	<b>1 045 271,80</b>

O efeito das mais e menos valias, potenciais e realizadas, é muito material na concretização do resultado do fundo, contando para uma percentagem substancial do resultado do período. As mais e menos valias potenciais são consideradas no balanço do fundo e contam para uma percentagem significativa do total dos ativos e passivos do fundo.

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	1 181 236,95	399 642,52
Mais e menos valias realizadas	541 297,92	402 118,42
<b>Total</b>	<b>1 722 534,87</b>	<b>801 760,94</b>
<b>Total de mais e menos valias</b>	<b>920 773,93</b>	
Resultado Líquido do Exercício	888 560,11	
<b>Peso percentual das mais e menos valias no RLE</b>	<b>103,6%</b>	
	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	1 181 236,95	399 642,52
<b>Total de mais e menos valias potenciais</b>	<b>781 594,43</b>	
Valor Líquido Global	11 812 988,44	
<b>Peso percentual das valias potenciais no VLG</b>	<b>6,6%</b>	

## NOTA 6 – DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

## NOTA 7 - MOVIMENTOS DE PROVISÕES NO EXERCÍCIO

### PROVISÕES ACUMULADAS

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
481 - Provisões para encargos 4811 - Para impostos a pagar Potenciais	77 893,95	0,00	48 309,21	29 584,74

Provisões para tributação de valias líquidas potenciais de títulos detidos em carteira em 31 de Dezembro de 2017, com base no disposto do Regulamento da CMVM 1/2013.

Apesar deste regulamento da CMVM se encontrar revogado, na transição do anterior regime fiscal para o atual foi apurado um imposto a pagar (fixo em 30jun15) que está a ser liquidado na entrega do imposto do exercício onde ocorram a liquidação, alienação ou maturidade.

## NOTA 8 - DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais em 31 de Dezembro de 2017.

## NOTA 9 - IMPOSTOS SUPOSTADOS PELO OIC

### IMPOSTOS SUPOSTADOS EM 2017 E 2016

	2017	2016
Impostos pagos em Portugal		
Impostos diretos:		
Mais valias	0,00	0,00
Juros DO	0,00	0,00
Obrigações	0,00	0,00
Dividendos de ações	0,00	0,00
Sobre rendimentos estrangeiros	0,00	0,00
Outros	262,40	375,00
Impostos indiretos:		
IVA	0,00	0,00
Imposto de selo	419,61	633,70
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos diretos:		
Dividendos de ações	49 996,61	51 087,19
Outros impostos	5 106,64	2 450,62
	<b>55 785,26</b>	<b>54 546,51</b>

## NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

### TERCEIROS - ACTIVO

	2017	2016
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	54 760,00
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	11 600,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	5 000,00	350,00
	<b>5 000,00</b>	<b>66 710,00</b>

Os outros valores pendentes de regularização a 31 de Dezembro correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

### TERCEIROS - PASSIVO

	2017	2016
Subscrições pendentes	6 000,00	0,00
	6 000,00	0,00
Imposto sobre mais valias	0,00	0,00
Comissão de gestão a pagar	18 047,21	14 500,32
Comissão de auditoria	1 153,13	1 153,13
Comissão de depósito a pagar	2 005,23	1 611,14
Taxa de supervisão	141,76	129,05
Imposto do Selo	1 502,21	1 182,79
	22 849,54	18 576,43
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	<b>28 849,54</b>	<b>18 576,43</b>

As subscrições pendentes a 31 de Dezembro correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

### ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - ACTIVO

	2017	2016
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	30 836,04	12 807,81
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	21 450,00	0,00
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
	<b>52 286,04</b>	<b>12 807,81</b>

### ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2017	2016
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Impostos Diferidos	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	11 600,00
	<b>0,00</b>	<b>11 600,00</b>

## NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

### POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Moedas	A Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CHF	299 860,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	299 860,00
DKK	1 404 900,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 404 900,00
NOK	1 473 400,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 473 400,00
PLN	1 309 042,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 309 042,00
SEK	1 906 560,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 906 560,00
USD	971 041,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	971 041,50
Contravalor Euro	1 911 432,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 911 432,10

## NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

### EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	301 315,35 €	- €	- €	- €	- €	301 315,35 €
de 1 a 3 anos	508 358,21 €	- €	- €	- €	- €	508 358,21 €
de 3 a 5 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 5 a 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
mais de 7 anos	1 496 882,86 €	- €	- €	- €	- €	1 496 882,86 €

## NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

### EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	7 589 483,68	0,00	0,00	7 589 483,68
Fundos de Ações	904 510,00	0,00	0,00	904 510,00
Total	8 493 993,68	0,00	0,00	8 493 993,68

## NOTA 14 - QUADRO DE PERDAS POTENCIAIS LIGADAS AO RISCO DE DERIVADOS

### PERDAS POTENCIAIS

	2017		2016		2015	
VAR com derivados	- €	0,00%	2 168 563,00 €	22,35%	1 773 727,62 €	18,90%
VAR sem derivados	266 251,93 €	2,25%	2 351 778,14 €	24,24%	1 890 116,41 €	20,14%
<b>VLG do Fundo</b>	<b>11 812 988,44 €</b>		<b>9 703 052,09 €</b>		<b>9 385 539,35 €</b>	

Dados em 31 de Dezembro de 2017, 2016 e 2015

Nos termos do Regulamento da CMVM 6/2013, tendo por base princípios de prudência e de adequação à situação concreta de Fundo e tendo em conta alterações substanciais recentes registadas na volatilidade dos mercados, para o cálculo da perda potencial máxima que o património do Fundo está exposto, foi utilizado o cálculo do VaR histórico.

## NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

### CUSTOS IMPUTADOS

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	197 765,92 €	1,800%
Comissão de depósito	21 974,10 €	0,200%
Taxa de Supervisão	1 592,86 €	0,014%
Custos de Auditoria	4 612,52 €	0,042%
Outros Custos Correntes	1 474,00 €	0,013%
<b>TOTAL</b>	<b>227 419,40 €</b>	
<b>TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)</b>		<b>2,070%</b>

## NOTA 16 – INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS RUBRICAS DO BALANÇO, DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

Não existem rubricas cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

## NOTA 17 - REMUNERAÇÕES DO EXERCÍCIO 2017

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o exercício, nem qualquer remuneração aos colaboradores da Sociedade Gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da Sociedade Gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Durante o exercício, foram pagas pela sociedade gestora as seguintes remunerações aos seus colaboradores:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	185 043,34 €	0,00€
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	2	65 277,66 €	0,00€
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	13	221 192,82 €	26 623,28 €
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>471 513,82 €</b>	<b>26 623,28 €</b>

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade.

Durante o ano de 2017, não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

O Contabilista Certificado

A Administração

## 4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Europa Valor - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 11 871 423 euros e um total de capital do fundo de 11 812 988 euros, incluindo um resultado líquido de 888 560 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Europa Valor - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível**, em 31 de dezembro de 2017, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
<b>1. Valorização da carteira de títulos</b>	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 91% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Bloomberg e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
<b>2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares</b>	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### **Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014**

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 8 de março de 2018;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

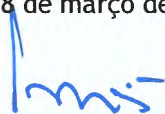
#### **Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo**

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 8 de março de 2018



---

Pedro Aleixo Dias, em representação de  
BDO & Associados - SROC  
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)